

**ITH PÓS-GRADUAÇÃO**

**SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR COM  
ÊNFASE EM SEGURANÇA DO PACIENTE**

**KARLA ARIENE SANTOS ALVES**

**BRUNA RAFAELA MORAIS FERREIRA**

**PATRÍCIA DOS SANTOS BARBOSA**

**A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR NO  
CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR**

**Goiânia**

**JUNHO-2019**

# **TEMA: A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR**

## **RESUMO**

Devido às infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) ser um desafio para a saúde pública no Brasil, um conjunto de técnicas e parâmetros de limpeza passa a ser instalado nas áreas críticas do âmbito hospitalar com intuito de além de promover a sensação de bem estar, proporcionar um local seguro de microrganismos, seja eles orgânicos ou patogênicos. Contudo no desenvolver da pesquisa, nota-se que apesar da hotelaria hospitalar desenvolver estas práticas, índices de infecção por contaminação por bactérias não se eliminam com método de limpeza comum. Sendo necessário no processo de limpeza utilizar soluções alcoólicas, degermantes e até mesmo, fricção no ato da limpeza. Com o aumento desses índices, a necessidade de oferecer segurança ao paciente, principalmente á aqueles recém- operados nesse ambiente hostil passou a ser fundamental. Entre as maneiras do controle de desinfecção hospitalar promover essa solução, está a realização de testes de laboratório, e outros testes que possibilitem mensurar taxas de redução de microrganismos. Um destes métodos microbiológicos e o ATP- bioluminescência que através de um aparelho que emite luz, consegue verificar essas taxas possibilitando resultados imediatos. É necessário haver um processo de educação continuada entre a equipe multidisciplinar e os profissionais que atuam no serviço de limpeza quanto à importância da prevenção das IRAS.

**PALAVRA CHAVE:** Hotelaria, Hospitalar.

**DESCRITORES:** Infecção Hospitalar, controle de infecção, serviços hospitalares, administração hospitalar.

## INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) representam um importante problema de saúde pública. A prevenção destas infecções deve ser realizada pela equipe multidisciplinar no momento do atendimento prestado diretamente ao paciente, mas também é primordial garantir um ambiente seguro, limpo e organizado (ANDRADE, et al, 2011).

Dentre os microrganismos associados a etiologia das IRAS, o *Staphylococcus aureus* prevalece como importante patógeno, responsável por 30% das causas das infecções hospitalares. Entre os reservatórios destes microrganismos, estão o paciente colonizado, funcionários e o próprio ambiente. (COHEN. et al..1982)

Outros artigos também demonstram que os microrganismos ficam presentes nas superfícies ambientais.

A Equipe de Higienização (SHL) é encarregada pelos processos de limpeza e desinfecção no ambiente hospitalar, contribuindo substancialmente para a prevenção e o controle das IRAS (PAIVA et.al, 2015).

O processo que tem a finalidade de remover a sujidade por meio mecânico e que tem a eficácia de diminuir a microbiana do ambiente é considerado como limpeza, na qual a desinfecção é o processo físico ou químico que destrói os microrganismos de forma vegetativa, sendo de extrema importância a utilização de saneantes adequados para ter êxito no processo. (BRASIL, 2010).

A limpeza e desinfecção do ambiente Hospitalar não é somente promover a sensação de bem estar, mas sim manter o local seguro e livre de microrganismos. A limpeza bem realizada reduz a carga microbiana nas superfícies hospitalares e os biofilmes, que são caracterizados por comunidades microbianas envoltas por uma matriz de polímeros extracelulares e aderidas a superfícies, demonstrando o importante papel que o serviço de higienização e limpeza representa na prevenção e controle das IRAS. (CARNEIRO, ANDRADE 2015)

Em 2004, RULATA (2004) confirmou que as superfícies que passaram pelo processo de limpeza e desinfecção eliminaram cerca de 100% dos microrganismos enquanto as superfícies que foram apenas limpas reduziram 80%.

A hotelaria hospitalar é o conjunto de todos os serviços de apoio, correlacionados aos outros serviços de saúde que oferecem ao paciente conforto e segurança durante o período de internação (ALVES, 2003). Estes setores vêm modernizando o ambiente hospitalar com novos processos, serviços e condutas (TARABOULSI, 2003), fundamentadas na qualidade dos processos de trabalho, de acolhimento e satisfação dos pacientes.

A enfermagem tem papel importante na contribuição dos serviços prestados da higienização, sendo competência do enfermeiro gerenciar e capacitar a equipe de higienização e limpeza, mostrando a valorização da equipe e resgatando a auto estima dos envolvidos (BRASIL, 1986).

Diante deste contexto, questiona-se qual é a real interface dos serviços de higienização hospitalar na prevenção e controle das IRAS? Dessa forma, este estudo objetivou identificar na literatura disponível a interface da higienização hospitalar na prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência em saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura para buscar evidências através de revisão de estudos publicados. Para isso, realizaram as definições dos descritores, dos critérios de inclusão e exclusão das publicações e das bases de dados. Na sequência foram selecionados os artigos para extração, organização e sumarização das informações; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, com base nesse delineamento. Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a importância do serviço de higienização no controle e prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde?

A captura de artigos científicos ocorreu no período de agosto a dezembro de 2018 nas bases de dados Bdfen, Scielo, BVS. Os descritores utilizados foram: infecção hospitalar, controle de infecção, serviços hospitalares e administração hospitalar. Também foram utilizados os manuais publicados por órgãos, agências governamentais, portarias e legislações.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações no período dos últimos 14 anos, entre 2008 a 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol. Após a captura, realizou a seleção de artigos inicialmente por meio de leitura de títulos e resumos, tendo como critério a coerência ao tema.

Os estudos foram apresentados em um quadro explicitando referência, objetivo, metodologia, resultado e conclusão.

## RESULTADOS

Foram encontrados 45 artigos sobre o tema, após leitura de título e resumo, foram selecionados 19 artigos para leitura íntegra e incluído selecionado 13 para o estudo, conforme figura 1.

Fluxograma de seleção dos artigos:

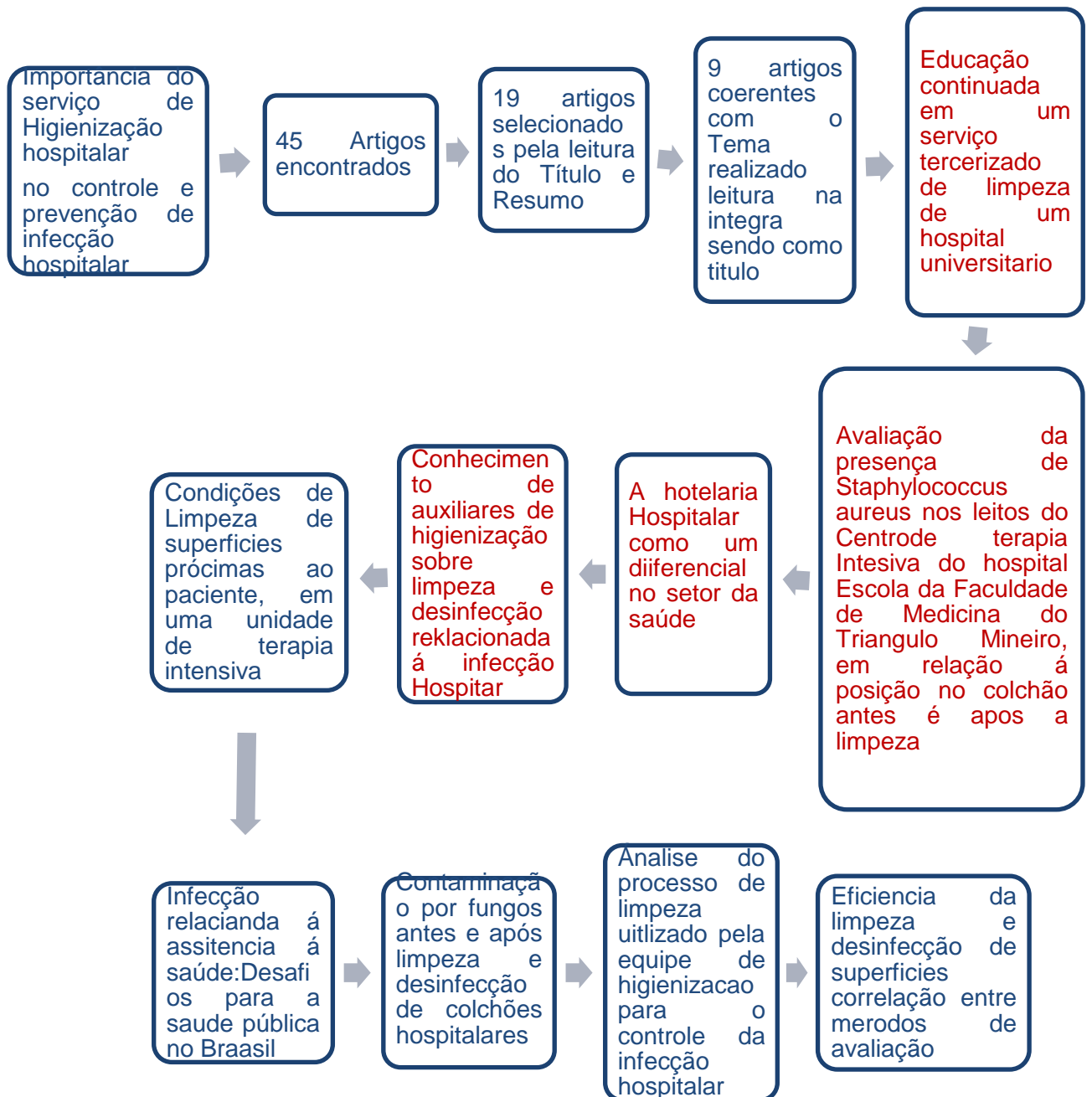


Figura 1

Quadro 1. Síntese dos objetivos, metodologia, resultado e conclusão dos artigos.

Referência	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
FERREIRA, A.M. et al . Condições de limpeza de superfícies próximas ao paciente, em uma unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem São Paulo 2015	Analisar os processos desenvolvidos pela equipe de higienização através de uma análise visual da limpeza e constatando se o processo higienização realizado é realmente efetivo e conseguem diminuir a carga microbiana existente para o controle eficaz da infecção.	Foi utilizado o método de pesquisa de campo quantitativa a partir de observação in loco dos métodos utilizados pela equipe de higienização Hospitalar de dois hospitais.	Constatou-se que os hospitais observados não possuem um controle de infecção eficaz, considerando que a avaliação visual da limpeza não foi satisfatória e o processo de limpeza realizado não consegue diminuir a carga microbiana das superfícies.	Os hospitais observados não se mostraram eficazes no seu controle de infecção, considerando que o processo de limpeza realizado não consegue diminuir a carga microbiana das superfícies.
Rev Bras Enferm [Internet]. 2017.	Avaliar a correlação do teste de ATP-bioluminescência com inspeção visual e cultura microbiológica na monitorização da eficiência da limpeza e desinfecção de superfícies clínicas altamente tocadas em unidade de pronto atendimento.	Estudo comparativo, prospectivo, conduzido de março a junho de 2015, de forma que cinco SCAT atendimento.	A taxa global de superfícies limpas por inspeção visual, cultura e ATP foi respectivamente de 8.3%, 20,8% e 44,2% antes da LeD e de 92,5%, 50% e 84.2%. dos.	Os métodos não apresentaram boa correlação quantitativa, nem qualitativa.
FERNANDO et al . Contaminação por fungos antes e após limpeza e desinfecção de colchões hospitalares. Acta paul. enferm. São Paulo , v. 26, n. 5, p. 485-491, 2013	Verificar se existe contaminação por fungos antes e após limpeza e desinfecção terminal de colchões hospitalares utilizados por portadores de candidemia.	Estudo transversal que investigou 25 colchões de diferentes unidades hospitalares e utilizados por pacientes com candidemia, confirmados por hemocultura.	Totalizou-se 15 (60%) colchões contaminados com <i>Candida</i> spp. Desse total, 10 (66,7%) e cinco (33,3%) corresponderam respectivamente à coleta antes e após a desinfecção dos colchões.	A metade dos colchões permaneceu contaminada após o processo de L&D, pode-se inferir sobre o risco de atuarem como reservatórios secundários na cadeia de infecção.

<p>SILVA PF, P.MC. Infecções relacionadas a serviço de saúde, São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica; 2012</p>	<p>Apresentar os principais marcos históricos e regulatórios da prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, a magnitude do problema no Brasil</p>	<p>Foi desenvolvida narrativa crítica sobre infecções relacionadas à assistência à saúde apontando desafios para o controle de tais infecções no Brasil.</p>	<p>São discutidos aspectos históricos do controle de infecção relacionada à assistência à saúde.</p>	<p>Considerou-se haver discussão nacional sobre o tema por meio de diálogo entre os segmentos de representação governamental, das instituições, dos trabalhadores e usuários do sistema de saúde para superação desses desafios.</p>
<p>FERREIRA AC, et al. Avaliação da desinfecção de superfícies hospitalares por diferentes métodos de monitoramento. Mato Grosso do Sul, 2013-2015</p>	<p>Teve como objetivo descrever as condições de limpeza/desinfecção de quatro superfícies próximas do paciente</p>	<p>Este estudo prospectivo, teve como objetivo descrever as condições de limpeza/desinfecção de quatro superfícies próximas do paciente. A inspeção visual não se mostrou medida confiável para avaliar a limpeza das superfícies.</p>	<p>Os resultados demonstram que a rotina de limpeza adotada precisa ser revista.</p>	<p>A avaliação visual de maneira isolada nem sempre fornece medida significativa da limpeza da superfície ou de sua eficácia, e deve ser usada apenas como a primeira etapa de um programa integrado de monitoramento.</p>
<p>MONTEIRO, M.I.; CHILLIDA, Manuela de S. Pi; BARGAS, Eliete B.. Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12,</p>	<p>Identificar o conhecimento dos auxiliares de higienização sobre limpeza e desinfecção, relacionados à prevenção de Infecção Hospitalar.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada com 31 auxiliares de higienização de um hospital geral no sul de Minas Gerais.</p>	<p>As participantes demonstraram pouco conhecimento sobre infecção hospitalar e apresentaram falhas na realização destes procedimentos.</p>	<p>Os resultados evidenciaram a necessidade de capacitação no dia a dia de trabalho destes profissionais.</p>

n. 3, p. 541-548, June 2004				
A hotelaria hospitalar como um diferencial no setor de saúde Dezembro/2013 ISSN 2179-5568 – Revista Especialize On-line IPOG-Goiânia -6ª Edição nº 006 Vol.01/2013	Relatar a experiência do Serviço de Hotelaria Hospitalar de um hospital público infantil que passa por este momento de transição.	Pesquisa literária, enfocando a humanização e a hospitalidade, onde, conclui-se que tais ações contribuem eficazmente no tratamento médico e na cura do paciente.	Descreve-se como está estruturado hierarquicamente o Serviço e as atribuições da gestora nas dimensões gerencial; supervisão delineamento de ações com foco no cliente.	Conclui-se que é um Serviço valorizado, adaptando-se os pressupostos da hotelaria.
MUNDIM, et al . Avaliação da presença de Staphylococcus aureus nos leitos do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em relação à posição no colchão antes e após a limpeza. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba , v. 36, n. 6, p. 685-688, Dec. 2003	Objetivo deste trabalho tenha sido relacionado ao <i>S. aureus</i> , outros microrganismos tão patogênicos quanto essa bactéria pode estar apresentando o mesmo padrão de comportamento já descrito, por outros autores.	Houve crescimento em 94 (15,6%), sendo 82 (87,2%) antes e 12 (12,8%) após a limpeza e desinfecção.	Objetivo deste trabalho tenha sido relacionado ao <i>S. aureus</i> , outros microrganismos tão patogênicos quanto essa bactéria pode estar apresentando o mesmo padrão de comportamento já descrito, por outros autores.	Os resultados apontam e alertam para falhas no procedimento de limpeza e desinfecção dos leitos hospitalares por nós estudados.
5. SILVA PF, MC.			Foram analisadas as atividades de	O ensino é uma tarefa profissional,



<p>Infecções relacionadas a serviço de saúde – orientações para público geral. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica; 2012 [citado 2013 Fev 02]</p>	<p>Contextualizar e analisar as atividades de educação continuada desenvolvidas junto aos trabalhadores terceirizados que atuam no setor de limpeza de um hospital universitário, em Campinas.</p>	<p>Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevista semiestruturada e a observação do trabalho realizado.</p>	<p>educação continuada desenvolvidas junto aos trabalhadores terceirizados que atuam no setor de limpeza de um hospital.</p>	<p>que exige um corpo de conhecimentos e saberes especializado e uma atuação racional e individual do profissional.</p>
--	--	--	--	---

## DISCUSSÃO

No século XX devido à evolução nos meios de cuidado á saúde do paciente, notou-se a necessidade de medidas de controle de infecção, na qual se modificou o termo de infecções hospitalares, por infecções relacionadas á assistência em saúde (IRAS), abrangendo as infecções que são adquiridas no ambiente hospitalar é também na assistência prestada. (HORTAN, ANDRUS 2008).

AS primeiras comissões surgiram na década de 1960, por meio de normativas do Ministério da Saúde, na qual tem como objetivo nos tempos atuais de ter o controle e vigilância das IRAS, tendo como órgão regulador a ANVISA. (Agencia Nacional Vigilância Sanitária, roteiro de Inspeção do programa de controle de Infecção Hospitalar).

As boas práticas de Limpeza Hospitalar foram publicadas a partir de 2000, demonstrando a importância da limpeza, são técnicas corretas utilizadas no serviço de higienização para o controle e prevenção das infecções. (OLIVEIRA, CARDOSO, 2010).

O processo que tem a finalidade de remover a sujidade por meio mecânico e que tem a eficácia de diminuir a microbiana do ambiente é considerando como Limpeza, na qual a desinfecção é o processo físico ou químico que destrói os microrganismos de forma vegetativa, sendo de extrema importância a utilização de saneantes adequados para ter êxito no processo. (BRASIL, 2010).

A realização da limpeza é dividida em dois momentos: Limpeza concorrente que é diário e tem a função de limpar e organizar o local, incluído superfícies, instalações sanitárias e a Limpeza Terminal que é após a Alta do paciente, ou longas internações onde é realizado a higienização das superfícies, Paredes, Teto, Chão, e instalações sanitárias. (BRASIL, 2010).

O serviço de Limpeza é extremamente necessário e deve ser realizado com a técnica correta (movimento únicos, De cima para baixo, do menos para o mais contaminando, além do uso dos EPIS) e sendo supervisionado principalmente pelo enfermeiro onde irá desempenhar um papel de orientador para equipe auxiliando no controle de IRAS. (PAINA, et al 2015)

## CONCLUSÃO

Pode se notar que nas literaturas analisadas demonstram o quanto é importante é eficaz o papel da higienização no controle das IRAS.

Ressaltando que os profissionais que atuam no serviço de limpeza e higienização tem baixo conhecimento, identificando a necessidade de treinamento e educação continuada com a equipe, motivando e demonstrando o quanto são importantes para a prevenção de IRAS.

É visível que os custos em saúde, os recursos limitados de materiais e a falta de profissionais qualificados precisam ser o objeto de solução para o controle de infecção relacionado à assistência em saúde. Nessa tangente, a formação dos profissionais de saúde e raros cursos que capacitam nessa área, passa a ser um desafio governamental das instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, A. M. et al . Condições de limpeza de superfícies próximas ao paciente, em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 557-564, jun. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php> Acessos em 26 abr. 2019.
2. A hotelaria hospitalar como um diferencial no setor de saúde  
Dezembro/2013|ISSN 2179-5568 –Revista Especialize On-line|POG-Goiânia -6ª Edição nº 006 Vol.01/2013 – dezembro/2013
3. MUNDIM, Guilherme J.et al . Avaliação da presença de Staphylococcus aureus nos leitos do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em relação à posição no colchão antes e após a limpeza. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 36, n. 6, p. 685-688, Dec. 2003.

4. MONTEIRO, Maria Inês; CHILLIDA, Manuela de Santana Pi; BARGAS, Eliete Boaventura. Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 541-548, June 2004.
5. Silva PF, Padoveze MC. Infecções relacionadas a serviço de saúde – orientações para público geral. São Paulo: Centro de Vigilância Epidemiológica; 2012 [citado 2013 Fev 02]. Disponível em: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/hm/ih/pdf/IRAS12\\_LEIGOS\\_PRECAUCÃO](http://www.cve.saude.sp.gov.br/hm/ih/pdf/IRAS12_LEIGOS_PRECAUCÃO).
6. FERREIRA AC, et al. **Avaliação da desinfecção de superfícies hospitalares por diferentes métodos de monitoramento**. Mato Grosso do Sul, 2013- 2015.
7. OLIVEIRA AC, VIANA REH. **Adenosina trifosfato bioluminescência para avaliação da limpeza de superfícies: uma revisão integrativa**. REBEn, 2014.
8. FERNANDO, Francine da S. L. et al . Contaminação por fungos antes e após limpeza e desinfecção de colchões hospitalares. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 26, n. 5, p. 485-491, 2013 .
9. PAINA, Thamires Araujo et al. Conhecimento de auxiliares de higienização sobre limpeza e desinfecção relacionados à infecção hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 121 - 130 abr. 2015. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12132>>.
10. Frota OP, Ferreira AM, Guerra OG, Rigotti MA, Andrade D, Borges NMA, Almeida MTG. Efficiency of cleaning and disinfection of surfaces: correlation between assessment methods. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70(6):1176-83.